
O “Pesadelo Gay Russo”: Uma Análise Semiótica da Peça Publicitária atribuída a Vladimir Putin durante a Campanha para a Presidência da Rússia¹

Leandro Lima RIBEIRO²

Prof. Dr. Clebson Luiz de BRITO³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Não é difícil observar discursos intolerantes nos meios de comunicação de massa, principalmente quando relacionados a grupos marginalizados pela sociedade. Considerando essa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar a construção do discurso intolerante da peça publicitária conhecida como “pesadelo gay russo”, veiculada durante a campanha presidencial russa de 2018 e atribuída ao candidato Vladimir Putin. A abordagem baseia-se no quadro teórico da Semiótica Greimasiana, em especial nas categorias do nível narrativo, atrelada aos estudos do discurso. Como procuraremos demonstrar na análise, o texto se organiza em torno da etapa narrativa da manipulação, etapa em que se percebe uma proposta de contrato baseada, entre outros, em uma aversão a homossexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva; campanha presidencial russa; peça publicitária; pesadelo gay.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre gênero e sexualidade vêm ganhando dimensões cada vez maiores nos eventos e nas práticas sociais, sendo consequência da luta e resistência de movimentos deflagrados nas últimas décadas, em diversos países democráticos. As garantias conquistadas, no entanto, configuram conjunturas incipientes e isoladas, que são, não raro, combatidas por grupos mais conservadores ligados aos aparelhos ideológicos hegemônicos centrados na dominação masculina, na heteronormatividade e em rígidos princípios religiosos.

Nesse cenário, grupos antagônicos se apropriam da linguagem para manifestar suas pautas e pontos de vista, produzindo discursos que, disseminados na sociedade,

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: leandro.lima.ribeiro@hotmail.com.

³ Professor do Departamento de Letras da UFRN. Doutor em Estudos Linguísticos (UFMG), e-mail: clebsonlb@gmail.com

apresentam determinadas regularidades linguísticas e dão forma a uma arena de disputa, marcando relações de conformidade ou conflito (BRANDÃO, 2015, p.22). Atrelado a esse fenômeno, problemas de ordem social são desencadeados, atestando, constantemente, o desrespeito aos Direitos Humanos, a intolerância e a perseguição a grupos vulneráveis, como mulheres, LGBTs ((Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais), negros, índios e pobres.

É por meio da linguagem, portanto, que o ser humano estabelece suas relações com o outro, expressando, concomitantemente, juízos de valor ligados a representações sociais. Essas relações instituem comportamentos de identificação, aproximação, negação e exclusão, sendo esses dois últimos uma consequência do medo ao diferente, ao novo e ao moderno, considerado uma “ameaça” à vigente ordem social (BARROS, 2015, p. 63).

Nesse sentido, aqueles que são tomados como “maus cumpridores” dos contratos sociais por serem diferentes, para usar os termos de Barros (2015), sofrem, diariamente, com a falta de direitos, com a falta de oportunidades e com a falta de expectativa de vida. Trata-se de mulheres que convivem com o machismo e a violência de gênero dentro dos seus lares; de homossexuais que enfrentam olhares e comentários hostis de uma sociedade homofóbica; dos negros que são excluídos devido ao racismo, entre outras minorias que lutam por voz e espaço em um cenário liderado por homens brancos e heterossexuais.

Tendo em vista essas questões, este trabalho tem por objetivo contribuir com o debate, buscando analisar uma produção audiovisual conhecida como “pesadelo gay russo”, peça veiculada durante a campanha presidencial russa de 2018 e atribuída ao candidato Vladimir Putin. Trata-se de uma proposta que dialoga com um estudo sobre as representações dos Direitos Humanos desenvolvido no Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Nessa esteira, nosso objetivo é desvelar, do ponto de vista da organização narrativa, o discurso intolerante e preconceituoso contido na peça em questão. Espera-se que a análise possa contribuir com discussões feitas, nos últimos anos, pelos movimentos gays e feministas contra o preconceito e a discriminação, mostrando, do ponto de vista semiótico, como se dá a construção dos discursos violadores e o processo de exclusão de homossexuais do convívio social.

Isso exposto, apresentaremos, em seguida, os pressupostos teóricos e metodológicos com os quais trabalharemos neste estudo.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A semiótica, compreendendo a constituição dos discursos como uma linha de sucessões de níveis, toma o chamado nível narrativo como sendo intermediário em relação aos níveis fundamental – patamar considerado mais simples e abstrato – e discursivo – patamar de estruturas que concretizam as dos níveis anteriores. No nível das estruturas narrativas, são consideradas as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de valor, relações essas que são apreendidas em uma série de etapas narrativas ou programas narrativos (PN).

Etapas narrativas e esquema narrativo canônico

As etapas narrativas se organizam de tal modo que compõem uma unidade maior e acabada, conhecida como esquema narrativo canônico, que vai da *manipulação*, passando pela *competência*, chegando à *performance* e, finalmente, à *sanção*. Nesse esquema, toda etapa de sanção pressupõe uma ação realizada, além das etapas anteriores, enquanto toda etapa de manipulação faz prever uma ação, que por sua vez pode gerar uma sanção, como se pode visualizar no esquema 1.

ESQUEMA 1

Encadeamento das etapas narrativas



Fonte: Brito (2015, p. 46)

a) Manipulação

No primeiro PN, um jogo de persuasão é traçado visando a levar o outro, o destinatário-sujeito, a realizar uma dada *performance* em sintonia com os interesses do

destinador-manipulador. Em outros termos, o destinador-manipulador busca levar o sujeito a um *querer* ou a um *dever fazer* (BARROS, 2003, p. 197).

As estratégias persuasivas estabelecidas com esse intuito são basicamente de quatro tipos: a *tentação* (o destinador-manipulador oferece objetos de valor positivos ao sujeito, comunicando um *querer fazer*), *intimidação* (o destinador-manipulador oferece objetos de valor negativos ao sujeito, comunicando um *dever fazer*), *provocação* (o destinador-manipulador faz uma imagem negativa do sujeito, comunicando um *dever fazer*, para reverter a imagem) e *sedução* (o destinador-manipulador faz uma imagem positiva do sujeito, comunicando um *querer fazer*, para manter a imagem).

Nessa etapa narrativa, como se vê, o alvo da manipulação é colocado num quadro em que restam duas opções, como explica Barros (2003, p. 199):

Em qualquer tipo de manipulação, o destinatário é colocado em posição de obediência ou de falta de liberdade, pois só tem duas opções: fazer o que o destinador propõe e receber assim valores e imagens desejados ou evitar valores e imagens temidos, ou não fazer e não receber os valores e imagens desejados ou sofrer as consequências dos valores e imagens temidos.

b) Performance

Quando falamos da ação que se realiza em dada narrativa, falamos na verdade de um percurso com duas etapas: a *performance*, que envolve a ação propriamente dita, e a *competência*, “entendida como a capacitação do sujeito por meio de um /poder/ e um /saber/ realizar a ação” (BRITO; PEIXE, 2012, p.23).

Na *performance*, o sujeito transforma um determinado estado, seja levando da disjunção à conjunção com o objeto de valor, seja o contrário. No programa da *competência*, ocorre também uma transformação de estados, diferenciando-se, sobretudo, pelo fato de envolver não um objeto de valor descritivo, mas modal (BARROS, 2003, p.200)⁴.

c) Sanção

A sanção pressupõe a análise, positiva ou negativa, da atuação do sujeito na etapa anterior. Aqui, ele pode ser sancionado em duas etapas (cognitiva e pragmaticamente), levando-se em consideração o contrato estabelecido entre destinador e destinatário.

⁴ Greimas & Courtés (2008, p. 527) definem valores descritivos como objetos passíveis de consumo, acúmulo e manuseio, enquanto os valores modais se definem como aqueles de que se servem os sujeitos para conseguir os anteriores.

Segundo Barros (2003, p. 200), trata-se, em suma, do momento em que “o destinador vai dar ao destinatário o reconhecimento pelo cumprimento ou não do acordo e a retribuição ou a punição daí decorrentes”.

Na primeira fase da sanção, a cognitiva, temos o reconhecimento da ação realizada ou da falta dela pelo destinador. Na segunda fase, a pragmática, ocorre a retribuição ou a punição ao destinatário, levando em consideração os objetivos imaginariamente traçados *a priori* por ambas as partes.

As modalizações e as paixões

Acima consideramos diferentes arranjos sintáticos do nível narrativo. Já no campo da semântica narrativa, é preciso considerar conteúdos que preenchem esses arranjos. Nesse sentido, é preciso analisar, de um lado, as qualificações do sujeito operador que promove as transformações de estado e os estados afetivos que incidem na relação entre sujeito e objeto, o que se faz, respectivamente, pelo exame das modalizações pelo *fazer* e pelo *ser*.

Para a concretização das performances, os sujeitos se mostram modalizados por um *querer* ou *dever* fazer, tornando-se, dessa maneira, sujeitos virtualizados para a ação. Já no que se refere à competência para a realização da *performance*, é preciso que os sujeitos estejam atualizados por um *saber* e/ou um *poder* fazer.

Já as modalizações do *ser*, que se articulam também com *querer*, *poder*, *dever* e *saber*, permitem examinar se a relação do sujeito com um dado objeto de valor é desejável (*querer ser*), proibida (*dever não ser*), necessária (*dever ser*) etc, o que desencadeia efeitos de paixões, compreendidas como efeitos de “qualificações modais” (BARROS, 2003, p. 88). São dois os tipos de paixões: as simples, que derivam de um único arranjo modal, e as complexas, que envolvem todo o desdobramento de um percurso. No quadro abaixo, há alguns exemplos de paixões simples que podem ser apontadas.

QUADRO 1
Paixões simples

Querer/ser	Não-querer-não-ser	Querer-não-ser	Não-querer-ser
Desejo	Avareza	Desprendimento	Repulsa
Anseio	Mesquinhez	Generosidade	Medo
Ambição	Usura	Liberalidade	Aversão
Cupidez	Sovínice	Prodigalidade	Desinteresse
Avidez			
Curiosidade			

Fonte: Barros (*apud* BRITO & PEIXE, 2012, p. 27; adaptado)

Feita essa exposição, faremos, nas próximas linhas, a análise da peça publicitária conhecida como “pesadelo gay russo”, buscando compreender seu funcionamento a partir das categorias do nível narrativo da semiótica.

ANÁLISE DA PEÇA PUBLICITÁRIA

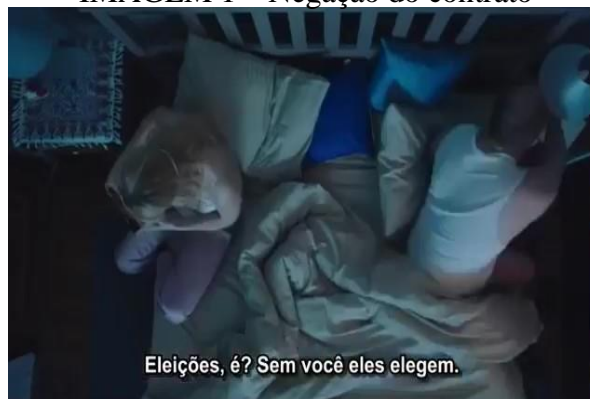
A peça “pesadelo gay russo” inicia-se apresentando personagens, tempo e espaço bem definidos, com o intuito de situar o coenunciador em relação às datas da campanha eleitoral russa. Trata-se de 17 de março de 2018, dia anterior à votação; os personagens são brancos, de classe média, heterossexuais e compõem um arranjo familiar “tradicional”: homem, mulher e filho. Todo esse jogo de representações deve ser levado em consideração para se compreender a intenção comunicativa, a situação de enunciação e como o emprego das etapas narrativas exploradas na obra participa disso.

Nos primeiros 30 segundos, o personagem principal, o pai da família, mostra-se disposto a não comparecer à votação do dia seguinte. Lembrado desse compromisso pela sua esposa, ele argumenta que, independentemente do seu voto, algum candidato seria eleito, motivo pelo qual exige não ser incomodado pelo despertador na manhã seguinte.

Nesse sentido, podemos observar a configuração da etapa de manipulação por meio da qual o sujeito é levado a realizar uma *performance*: votar. Essa manipulação, porém, não é bem sucedida, pois o sujeito não parece virtualizado, isto é, dotado de *querer* ou *dever* votar, recusando o contrato proposto pelo destinador.

Na imagem 1, podemos observar justamente a negação do contrato com o destinador/manipulador.

IMAGEM 1 – Negação do contrato



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 mar. de 2018.

Como se vê, o programa narrativo da manipulação se revela pela recusa do destinatário sujeito em realizar a *performance* de votar. Com efeito, inicialmente ele não aceita o “contrato” que determina a participação nas eleições, algo que, ligado à esfera da cidadania, se mostra insuficiente para levar o sujeito a se engajar no processo de escolha do presidente do país. Cabe lembrar que o voto na Rússia é facultativo, o que demonstra que o vídeo parece se voltar para uma determinada parcela da população não disposta a votar.

Nisso intervém uma outra forma de manipulação, concretizada como sonho. Nele, pode-se observar a manipulação por intimidação, por meio da qual são oferecidos objetos de valor negativos que, para serem evitados, levam o outro a *dever fazer* algo, ou seja, votar. Os objetos de valor negativos na peça são concretizados como obrigações sociais pesadas (serviço militar, impostos) e convivência com pessoas homossexuais, realidade do personagem durante o sonho em um cenário posterior à votação a que ele não comparece. No “pesadelo”, isso ocorre possivelmente devido a políticas adotadas por um candidato que não o então presidente e candidato Vladimir Putin, o que faz com que gays abandonados pelos parceiros passem a ser amparados por famílias russas; obrigatoriedades militares passem a ser exigidas até os 60 anos e pais passem a custear as demandas educacionais do Estado.

As imagens a seguir mostram como se concretizam os elementos que acabam configurando a manipulação por intimidação, na qual são ressaltados objetos de valor que o destinador julga que o sujeito manipulado não *quer* e que, por isso, o faz *dever* cumprir o contrato estabelecido: votar.

IMAGEM 2



Fonte:

Pesadelo

Gay.

Disponível

em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 mar. de 2018.

IMAGEM 3



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 março 2018.

IMAGEM 4



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 março 2018.

Como se vê, essa manipulação pressupõe não só um contrato com valores do bem estar social, mas também com valores morais conservadores e excludentes, algo a que o sujeito adere, uma vez que, ao acordar do “pesadelo”, ele demonstra estar motivado a comparecer à votação. Com efeito, ele, de forma eufórica, convoca sua esposa para comparecer rapidamente aos locais de votação, “antes que seja tarde demais”, para realizar a *performance* determinada pelo destinador, votando no “candidato X”, provavelmente Vladimir Putin, a quem o vídeo é atribuído. Em outros termos, isso quer dizer que a intimidação funciona em função de valores partilhados entre destinador-manipulador e destinatário-sujeito, que se mostra modalizado por um *dever* fazer (votar), já que quer evitar objetos de valor a seus olhos repulsivos (*querer não ser*): comparecer

ao serviço militar até os 60 anos, pagar o serviço de segurança da escola do seu filho e abrigar gays em suas residências.

Tudo isso demonstra a forma preconceituosa de se representar a comunidade LGBT na peça publicitária em análise, permitindo ver a construção do discurso intolerante. A ideia que se passa é a de que, caso os adversários de Vladimir Putin cheguem ao poder, as pessoas serão obrigadas a conviver com os homossexuais, o que na peça é tido como algo extremamente negativo, que provoca aflição e que, por isso, precisaria ser evitado. Com o intuito de reforçar estereótipos e preconceitos contra a comunidade LGBTs, são ressaltados o caráter “anormal” e “imoral” do outro, do diferente, que passa a ser temido, odiado, o que se pode ver quando o personagem gay é comparado à droga e quando é lhe é atribuído um comportamento promíscuo, como se pode observar nas imagens 5, 6 e 7.

IMAGEM 5



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 março 2018.

IMAGEM 6



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 março 2018.

IMAGEM 7



Fonte: Pesadelo Gay. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rGAsjIKtxy0&t=23s>>. Acesso em: 31 março 2018.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados permitem observar a construção do discurso intolerante, que se organiza em torno da etapa narrativa da manipulação. Nela, percebemos uma forma de intimidação, em função de um oferecimento pelo destinador de objetos que o sujeito deve buscar evitar realizando a *performance* indicada. Entre os elementos negativos adotados na manipulação, como vimos, há objetos de valor que vão não apenas contra o chamado bem estar social, mas também contra valores morais rígidos, o que acaba por construir um discurso discriminatório em relação aos gays, visados de modo forte na peça analisada.

O texto em questão, desse modo, se vale de representações preconceituosas que permeiam o imaginário social contra a comunidade LGBT, grupo estigmatizado, constantemente, pelas instituições sociais e pelos meios de comunicação. Vale lembrar que a Rússia é considerada um dos países mais homofóbicos do mundo pela PRC (Pew Research Center). Além disso, o governo do presidente Vladimir Putin, a quem o vídeo é atribuído, incentiva a homofobia em canais estatais e é responsável pela Lei da

Propaganda (2013), segundo a qual é proibido qualquer tipo de propaganda de cunho homossexual em território russo.

Isso demonstra que não é fácil desconstruir concepções e práticas discriminatórias contra grupos vulneráveis para construir uma sociedade mais tolerante. Diariamente, negros, gays, pobres são alvos de desrespeito e violações de direitos, comendo, não raras vezes, as estatísticas de mortes. Daí a relevância deste estudo e a necessidade de novas pesquisas centradas nessa problemática como forma de desnudar manifestações intolerantes e contribuir para a consolidação de um mundo mais justo, sem preconceitos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz P. Intolerância, preconceito e exclusão. In: LARA, Glaucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (org). *Discurso e (DES) igualdade social*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 61 – 78.

_____. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 187-219

BRANDÃO, Helena Naganime. Conceitos e Fundamentos. In: FIGARO, Roseli (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 19- 43.

BRITO, Clebson Luiz. *A construção do discurso messiânico numa perspectiva semiótica e argumentativa*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

BRITO, Clebson Luiz; PEIXE; Letícia de Sousa, coordenadores. *Língua Portuguesa Semiótica*. Apostila do curso de Letras – Português da Universidade Estadual de Montes Claros, 2012.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.